

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP**

**L8TE3 – Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III**

**Bianca Carvalho Morais – SP3031438**

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA:**

#### **LITERATURA DE CORDEL: UM ESTUDO DA POESIA POPULAR**

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Ano:** 6º ano do Ensino Fundamental II

**Duração:** 11 aulas de 45 minutos

#### **OBJETIVOS:**

##### **Objetivo geral:**

- Reconhecer os principais aspectos que envolvem a Literatura de Cordel.

##### **Objetivos específicos:**

- Ampliar o repertório textual acerca da Literatura de Cordel;
- Reconhecer a estrutura dos textos poéticos (rima, estrofe e verso);
- Aprimorar a habilidade de leitura em voz alta;
- Escrever cordéis;
- Desenvolver a reflexão a respeito da importância da Literatura de Cordel para a cultura nacional.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** giz e lousa; papel sulfite; computador e projetor; cópias impressas; isopor, tinta guache; e pincel/rolo de tinta.

#### **AULA 1 – INTRODUÇÃO AO GÊNERO**

- **Primeira etapa:** levantamento prévio sobre o conhecimento que a turma possui a respeito da Literatura de Cordel. As seguintes questões poderão ser abordadas na atividade:
  - Vocês sabem o que é um cordel?
  - Qual é a primeira palavra que vem à mente quando pensam em cordel?

- Já leram ou ouviram cordéis?
  - Sabem em quais locais podemos encontrá-los?
  - Quais os temas possíveis de serem abordados nesses textos?
- **Segunda etapa:** breve explicação sobre a existência de diferentes tipos de poemas (letras de música, trava-línguas, cantigas etc.) e inserção do cordel como uma dessas formas poéticas.
  - **Terceira etapa:** distribuição de cópias do cordel “A História da Perna Cabeluda em Cordel”, de Mariane Bigio, e breve apresentação da cordelista.
    - **Conhecendo a autora:** Mariane Bigio é uma escritora e cantora pernambucana. Seus cordéis, voltados principalmente para o público infanto-juvenil, são recitados em dois projetos: Cordel Animado e Rádio Matraquinha.
  - **Quarta etapa:** levantamento de hipóteses sobre o assunto tratado no cordel a partir da imagem fornecida na capa do folheto e de seu título.
  - **Quinta etapa:** apresentação do vídeo “A História da Perna Cabeluda em Cordel”, em que Bigio realiza uma leitura expressiva de seu texto. Disponível em:
 

<[https://www.youtube.com/watch?v=AAAFPDvQulg&ab\\_channel=MariBigio-CordelAnimado](https://www.youtube.com/watch?v=AAAFPDvQulg&ab_channel=MariBigio-CordelAnimado)>. Acesso em: 03 set. 2022



## A História da Perna Cabeluda em Cordel

Saci Pererê já vi  
Pular de uma perna só  
Mas uma história que ouvi  
Fala em coisa bem pior!  
“Criança muito abelhuda  
chama a Perna Cabeluda”  
Ralhou comigo a vovó!

A tal Perna Cabeluda  
Era uma assombração  
Que andava pelo Recife  
E virou uma atração  
O rádio noticiava  
Todo mundo acreditava  
Era grande a confusão!

Contaram que uma vez  
Um rapaz que era vigia  
Levou um chute da Perna  
E viveu uma agonia  
Foi parar no hospital  
Sentiu dor e passou mal  
Chamou Jesus e Maria...

Uma perna sem o corpo  
Mas que coisa tão estranha!  
Ela era tão ligeira  
De agilidade tamanha  
Que ninguém lhe alcançava  
A Perna sempre escapava  
Tal era a sua façanha!

Fui pra cama aquela noite  
Pensando na história antiga  
E sentindo um desconforto  
Como um frio na barriga  
Minha vó me confessou  
Ser mentira o que contou  
Mas fiquei com a intriga....

Eu deitada, bem quieta  
Fui começando a dormir  
Então veio o pesadelo...  
Quando meus olhos abri  
Lá estava, bem graúda  
A tal Perna Cabeluda  
Da história que eu ouvi!!!

Eu estava lá sozinha  
Sem ninguém pra ajudar  
E na minha direção  
Veio a Perna a pular  
Eu sai dali correndo  
Mas que pesadelo horrendo!  
E comecei a gritar

E a Perna então parou  
Ficou na ponta do pé  
Foi aí que eu senti...  
O fedor do seu chulé  
No chão feito de areia  
Escreveu com letra feia  
Com seu dedo fez: “Pelé”

“Eu só posso estar sonhando!”  
Eu pensei naquela hora  
A Perna continuou  
Que será que vem agora?  
Desenhando com a sola  
A perna fez uma bola  
E eu disse: ora, ora!

Como em sonho pode tudo  
Eu virei logo um goleiro  
Vinda da imaginação  
A bola chegou ligeiro  
A Perna veio faceira  
Botou tênis, caneleira  
Deu um chute, bem certo!

Eu pulei gritando goooool!  
A Perna comemorou  
E aquela tabelinha  
Muito tempo demorou  
Foi desse jeito medonho  
No mais esquisito sonho  
Que a Perna se apresentou!

Eu contei pra minha avó  
Assim que nasceu o sol  
Ela ria de chorar  
E dobrava o meu lençol  
A tal Perna Cabeluda  
Só queria mesmo ajuda  
Pra jogar seu futebol.

- **Sexta etapa:** comentários sobre as impressões provocadas pela leitura do cordel; comparação entre as hipóteses levantadas e o assunto tratado no poema. Breve explicação sobre a lenda da Perna Cabeluda.
- **Sétima etapa:** aplicação de exercícios sobre o texto:
  1. Explique, com as suas palavras, a história narrada no cordel.
  2. Leia o texto abaixo e depois o compare com o cordel:

Saci Pererê já vi pular de uma perna só, mas uma história que ouvi fala em coisa bem pior! “Criança muito abelhuda chama a Perna Cabeluda!”, ralhou comigo a vovó!

Saci Pererê já vi  
 Pular de uma perna só  
 Mas uma história que ouvi  
 Fala em coisa bem pior!  
 “Criança muito abelhuda  
 chama a Perna Cabeluda”  
 Ralhou comigo a vovó!

- Que diferença há na maneira como as palavras ocupam a linha?
3. Observe a última palavra de cada linha do cordel. Algumas dessas palavras possuem finais com sons semelhantes, como podemos notar neste trecho:
    1. Uma perna sem o corpo
    2. Mas que coisa tão **estranha!**
    3. Ela era tão ligeira
    4. De agilidade **tamanha**
    5. Que ninguém lhe **alcançava**
    6. A Perna sempre **escapava**
    7. Tal era a sua **façanha!**

Identifique e sublinhe no trecho abaixo outras palavras que tenham terminações com sons parecidos:

1. A tal Perna Cabeluda
2. Era uma assombração
3. Que andava pelo Recife
4. E virou uma atração
5. O rádio noticiava
6. Todo mundo acreditava
7. Era grande a confusão!

- a) Em quais linhas acontecem as repetições no final das palavras?
  - b) Escreva outras três palavras que tenham finais semelhantes a “confusão” e mais duas palavras com a mesma terminação de “acreditava”.
- **Oitava etapa:** correção coletiva da atividade.

## AULA 2 – AS LENDAS EM CORDEL

- **Primeira etapa:** divisão da turma em oito grupos e distribuição de uma estrofe do cordel “Adivinhas do Cordel – Personagens do Folclore Brasileiro” para cada grupo.

### Advinhas do Cordel – Personagens do Folclore Brasileiro

#### **Boto Cor-de-Rosa**

Sou bicho que vive n’água  
mas a noite quando vem  
me transforma num humano  
tão belo como ninguém  
depois de bailar com as moças  
volto ao rio e durmo bem...

#### **Curupira**

Eu sou protetor das matas  
de todos os animais  
não gosto de quem destrói  
quem polui eu vou atrás  
eu despisto os caçadores  
C’os pés virados pra trás...

#### **Saci**

Faço muitas travessuras  
venho num redemoinho  
vou pulando pela mata  
fumando meu cachimbinho  
pulo sempre de um pé só  
e é vermelho o meu gorriinho...

#### **Mula sem cabeça**

Eu assusto todo mundo  
com meu forte relinchar  
apareço quando é noite  
bem escura, de luar  
tenho corpo de cavalo  
e fogo para soltar...

#### **Iara**

Eu já fui bela indiazinha  
e hoje eu vivo a nadar  
nas profundezas do rio  
sempre gosto de cantar  
se for um belo rapaz  
poderá se enfeitiçar...

#### **Lobisomem**

Me transformo numa fera  
nas noites de Lua cheia  
se arrepia com meu uivo  
quem tiver sangue na veia  
sou um caçador feroz  
com bocarra grande e feia...

#### **Boitatá**

Eu rastejo pela mata  
minha pele é de serpente  
os meus olhos vão brilhando  
como arde o fogo quente  
quem me encontrar por aí  
ficará cego ou doente...

#### **Cuca**

Vou atrás de criancinha  
quando é desobediente  
sou uma bruxa do mato  
meu disfarce é diferente  
eu sou como um jacaré  
mas fico em pé como gente

- **Segunda etapa:** leitura silenciosa do texto. Após a leitura, os grupos terão de responder por escrito a três questões:
  1. Quem está narrando o cordel que vocês acabaram de ler?
  2. Cada linha de um poema é também chamada de “verso”. Sendo assim, quantos versos tem esse cordel?
  3. Em quais versos podemos encontrar palavras com terminações parecidas? Sublinhe essas palavras no texto.
  
- **Terceira etapa:** jogo de adivinhação. Um aluno de cada grupo realizará a leitura em voz alta da sua estrofe, enquanto os demais grupos, ao fim da narração, tentarão adivinhar a que lenda a história lida se refere.
- **Quarta etapa:** projeção do cordel completo na lousa. Leitura em voz alta de todo o poema realizada pelo/a docente e discussão sobre as semelhanças estruturais das estrofes.
- **Quinta etapa:** produção inicial. Após observar a forma como o texto “Advinhas do Cordel – Personagens do Folclore Brasileiro” é organizado, cada aluno irá elaborar uma continuação para o cordel de Mariane Bigio, inserindo uma estrofe sobre a lenda da Perna Cabeluda. Além do cordel estudado na aula anterior, os discentes receberão outras referências para a produção textual.

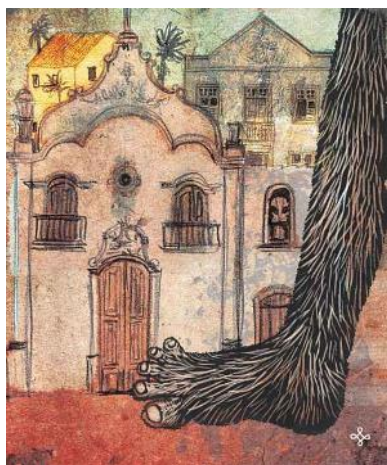
### **Referências para a criação do cordel**

#### **O que é a Perna Cabeluda?**

- Eu sou a Perna Cabeluda, uma lenda antiga que assustou muitas crianças no Recife e na Caatinga. Ninguém sabe explicar muito bem minha origem nem meu visual, a única certeza que há é a de que sou uma perna cortada que se movimenta aos pulinhos e que se esconde atrás das árvores durante a noite, à espera de vizinhos. Quando encontro a vítima certa, eu acerto chutes e rasteiras até a pessoa cair no chão, depois disso, chuto mais um pouquinho. Alguns dizem que tenho um olho no joelho, uma boca rasgada, um nariz pontudo e uma língua comprida e avermelhada; outros falam que minhas unhas são gigantescas e que tenho dois metros de altura.

### Característica da Perna Cabeluda:

Uma lenda muito antiga	Dá rasteira e pontapé	No joelho tem um olho	Pula igual a um Saci
Anda na escuridão	Tem o cheiro de chulé	É uma fera assustadora	Sua perna é cortada
Tem a língua bem comprida	O terror da região	A narina é bem pontuda	Se esconde numa floresta



### AULAS 3 e 4 (MÓDULO 1): CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO

- **Primeira etapa:** apresentação de aspectos relativos à Literatura de Cordel, considerando os seguintes tópicos: definição; origem; desenvolvimento no Brasil; xilogravura; e importância do cordel para a cultura nordestina.
- **Segunda etapa:** exibição da reportagem concedida por J. Borges ao Jornal Hoje, em que são apresentadas a Literatura de Cordel e a xilogravura. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=f1XrCCiqyh&ab\\_channel=DanielleAlmeidaLemos](https://www.youtube.com/watch?v=f1XrCCiqyh&ab_channel=DanielleAlmeidaLemos)>. Acesso em 03 set. 2022.
  - **Conhecendo o autor:** José Borges é reconhecido mundialmente por seu trabalho com xilogravura e com a escrita de cordéis. O autor é considerado Patrimônio Vivo de Pernambuco.
- **Terceira etapa:** distribuição de exemplares de cordéis aos alunos para realização de atividade em grupo; cada grupo escolherá um cordel.

- **Quarta etapa:** observação de elementos pré-textuais e pós-textuais do cordel, seguida da leitura silenciosa do texto.
- **Quinta etapa:** atividade em grupo. Com base no que compreenderam do cordel lido e das explicações em aula, cada grupo terá de preencher uma tabela sobre as condições de produção do texto selecionado.

#### Sugestão de cordéis:

- “A intriga do Cachorro com o Gato”, de José Pachêco (folheto)
- “A Chegada de Lampião no Céu”, de Guaipuan Vieira (folheto);
- “Dandara dos Palmares”, de Jarid Arraes (livro “Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis”);
- “A Lei Maria da Penha em Cordel”, de Tião Simpatia (blog “Tião Simpatia”. Disponível em: <<http://www.tiaosimpatia.blogspot.com/2010/11/lei-maria-da-penha-em-cordel.html>>. Acesso em: 04 set. 2022);
- “A mulher e seu lugar em nossa sociedade”, de Amanda Preá (folheto digital. Disponível em: <<https://www.sesc-ce.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Cordel-A-mulher-e-seu-lugar-em-nossa-sociedade.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2022);
- “Cordel do Coronavírus”, de Anne Karolynne (Facebook. Disponível em: <<https://m.facebook.com/GovernoParaiba/photos/a-poetisa-anne-karolynne-santos-de-negreiros-de-campina-grande-no-agreste-da-par/3375836619169638/>>. Acesso em: 04 set. 2022).

#### ANÁLISE DO CORDEL \_\_\_\_\_

Qual é o tema do cordel que vocês acabaram de ler?	
Apresentem um breve resumo do texto.	
Quem escreveu esse cordel? Falem um pouco sobre o/a autor(a).	



Em que época o texto foi escrito?	
Por onde o cordel lido circula (folheto, livro, blog etc.)?	
Qual é a finalidade desse texto?	

- **Sexta etapa:** socialização. Os alunos compartilharão com os demais o que compreenderam dos cordéis lidos.

#### AULAS 4 e 5 (MÓDULO 2): A ESTRUTURA DO CORDEL

- **Primeira etapa:** apresentação da estrutura do cordel. Explicação e sistematização dos conceitos de rima, verso, estrofe e ritmo.
- **Segunda etapa:** breve exposição sobre os tipos de estrofes mais comuns nos cordéis: sextilha, septilha e décima. Apresentação de exemplos dos respectivos formatos. Explicação detalhada da estrutura da sextilha, principal modalidade do cordel.

<p style="text-align: center;"><b>Sextilha</b></p> <p>(exemplo: “A Didática do Cordel”, de Zé Maria de Fortaleza, Arievaldo Viana e Klévisson Viana)</p>	<p>“A sextilha é uma estrofe Que mostra, no seu <b>contexto</b>, Seis versos de sete sílabas E apresenta o seu <b>texto</b> Rimando o segundo verso Com o quarto e com o <b>sexto</b>.”</p>
<p style="text-align: center;"><b>Septilha</b></p> <p>(exemplo: “Mané Garrincha”, de Raimundo Helena)</p>	<p>“No ano de 33 Em dezembro dezen<b>ove</b> Lá em Pau Grande Magé Todo mundo se com<b>ove</b>: No chão da Raiz da <b>Serra</b> Um bebê nascendo <b>berra</b> Como trovões quando <b>chove</b>...”</p>
<p style="text-align: center;"><b>Décima</b></p> <p>(exemplo: “Galopando o Cavalão Pensamento”, de Marco Haurélio)</p>	<p>A Senhora dos Túmulos <b>observa</b> O vaivém da tacanha <b>mocidade</b>, Que despreza a virtude e a <b>verdade</b> E dos vícios se mostra fiel <b>serva</b>, Porém nada no mundo se <b>conserva</b>: Sendo a vida infindo <b>movimento</b>, É a Morte um novo <b>nascimento</b>, A inveja é o túmulo dos <b>vivos</b> — O herói repudia esses <b>cativos</b>, Galopando o Cavalão <b>Pensamento</b>.</p>

- **Terceira etapa:** análise estrutural, realizada pelo/a docente, do cordel “Advinhas do Cordel – Personagens do Folclore Brasileiro”, com destaque para o ritmo do poema.

- **Quarta etapa:** análise formal do cordel estudado em grupo na última aula. Em grupo, os alunos retomarão o cordel analisado, destacando a quantidade de estrofes, o número de versos por estrofe e a construção de rimas do cordel (todos os cordéis sugeridos são formados por sextilhas).
- **Quinta etapa:** distribuição do cordel “Literatura de Cordel”, de Francisco Diniz.
- **Sexta etapa:** atividade individual. Os alunos deverão preencher as lacunas do cordel de Diniz com rimas que melhor combinarem com o texto.

### Literatura de Cordel

Literatura de Cordel  
 É poesia popular,  
 É história contada em versos  
 Em estrofes \_\_\_\_\_,  
 Escrita em papel comum  
 Feita pra ler ou \_\_\_\_\_.

A capa é em xilogravura,  
 Trabalho de artesão,  
 Que esculpe em madeira  
 Um desenho com ponção  
 Preparando a matriz  
 Pra fazer reprodução.

Mas pode ser um desenho,  
 Uma foto, \_\_\_\_\_  
 Cujo título, bem à mostra,  
 Resume a escritura.  
 É uma bela tradição,  
 Que exprime nossa cultura.

Os folhetos \_\_\_\_\_  
 Na feira eram vendidos  
 Pendurados num cordão

Falando do acontecido,  
 De amor, luta e mistério,  
 De fé e do desassistido.

A minha literatura  
 De cordel é \_\_\_\_\_  
 Sobre a questão social  
 E orienta o cidadão  
 A valorizar a cultura  
 E também \_\_\_\_\_.

Mas trata de outros temas:  
 Da luta do bem \_\_\_\_\_,  
 Da crença do nosso povo  
 Do hilário, coisa e tal  
 E você acha nas bancas  
 Por apenas um real.

O cordel é uma expressão  
 Da autêntica poesia  
 Do povo da minha terra  
 Que luta pra que um dia  
 Acabem a fome e a miséria,  
 Haja \_\_\_\_\_.

(DINIZ, F. Disponível em: <<https://www.projetocordel.com.br/literaturadecordel.php>>. Acesso em: 03 set. 2022).

- **Sétima etapa:** reprodução do áudio disponibilizado por Diniz. Disponível em: <<https://www.projetocordel.com.br/literaturadecordel.php>>. Acesso em: 03 set. 2022.
  - **Conhecendo o autor:** professor de Educação Física e cordelista sertanejo; produz cordéis sobre várias temáticas desde o início dos anos 2000.

- **Oitava etapa:** roda de conversa – impressões sobre o texto e sobre a criação de rimas. Apresentação do conceito de metalinguagem.

## AULA 6 (MÓDULO 3): PELEJA – UM ELO ENTRE O ORAL E O ESCRITO

- **Primeira etapa:** breve retomada da origem da Literatura de Cordel, ressaltando sua raiz oral e popular. Contextualização e definição da prática da peleja.
  - **Peleja:** batalha em versos; ponto de aproximação entre o cordel e o repente. Dado um tema, um poeta compõe uma estrofe de improviso, a qual o outro deve responder, alternando-se na troca de argumentos.
- **Segunda etapa:** conversa com a turma – estabelecendo diálogos entre a peleja e a batalha de rap: cultura popular, oralidade, disputa, construção de rimas e improviso.
- **Terceira etapa:** apresentação de diferentes títulos de pelejas: “Peleja da carta com o e-mail”, “A peleja do velho com o novo”, “Discussão do papagaio com o leão”, “Peleja de Pelé contra Roberto Carlos”, “Peleja do solteiro com o casado”.
- **Quarta etapa:** leitura de trecho da “Peleja do Aluno Preguiçoso com o Estudioso”, de Manoel Belizário. Dois alunos poderão ficar encarregados de ler as falas das personagens Zé de Peba e Chico Tripa para o restante da sala.
  - **Conhecendo o autor:** professor de Língua Portuguesa e cordelista paraibano, Belizário é autor de dezenas de cordéis que versam sobre a atualidade.

### Peleja do Aluno Preguiçoso com o Estudioso

Ofereço este cordel  
Ao aluno esforçado,  
Ao aluno preguiçoso,  
Conversador ou calado  
Em nome de toda classe  
De nosso professorado.

Então eu irei narrar  
Um duelo interessante  
Deu-se em Mata Redonda  
Com dois jovens estudantes.  
Um não estudava nada  
Outro estudava bastante.

Chico Tripa era um aluno  
Que vivia a estudar  
Brincava, jogava bola

Mas na hora de parar  
Já ia pegando os livros  
Pras tarefas aprontar.

Zé de Peba do contrário  
Era um menino teimoso  
Na escrita era péssimo  
Também lia temeroso  
Só que o seu problema era  
Ser um grande preguiçoso.

Zé de Peba tinha raiva  
Por Chico Tripa viver  
Lendo livros na escola  
E gostar de escrever.  
Certo dia no recreio  
Resolveu seu saco encher.

**ZÉ DE PEBA**

Olha só quem vem aí,  
Expressou bem radiante,-  
Esse vai é endoidar  
Lendo livros nas estantes.  
Papa-livro, olho de lupa,  
Biblioteca ambulante.

**CHICO TRIPA**

Melhor ser biblioteca  
Do que viver sem ser nada,  
Que nem você que possui  
A cabeça esvaziada,  
Ou melhor, cheia de coisa:  
Porcaria, bobeirada.

**ZE DE PEBA**

Cheleléu de professor,  
Desses que são bem folgados,  
Por isso é que você vive  
Em tudo sendo aprovado.  
Eu como não sou assim  
Só tiro zero, coitado.

**CHICO TRIPA**

Eu passo porque estudo  
Ninguém vivo a chaleirar,  
Agora você devia  
Vergonha na cara criar  
E em suas horas vagas  
Tirar tempo pra estudar.

(BELIZÁRIO, M. Disponível em: <<http://cordelparaiba.blogspot.com/2010/03/peleja-do-aluno-preguicoso-com-o.html>>. Acesso em: 06 set. 2022).

- **Quinta etapa:** atividade em grupo – criação de uma peleja coletiva. A turma, dividida em dois grandes grupos, escolherá um tema que gera opiniões divergentes, cada grupo terá que defender uma perspectiva no debate (exemplo: Peleja do vôlei com o futebol, Peleja do YouTube com o TikTok).
  - Os alunos poderão reunir argumentos favoráveis e palavras-chave para o lado defendido; com o início do debate, um grupo defenderá um ponto de vista a partir de sextilhas e outro terá que elaborar uma resposta, enquanto o/a professor(a) registrará na lousa os versos declamados e, ao fim da disputa, assumindo o papel de mediador(a), escolherá o grupo vencedor.

## AULA 8 (MÓDULO 4): A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CORDEL

- **Primeira etapa:** projeção do cordel “O poeta da roça”, de Patativa do Assaré, e leitura em voz alta realizada pelo/a docente.

### O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô de mão grossa  
Trabaio na roça, de inverno e de estio  
A minha choupana é tapada de barro  
Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das benha, não faço o papé  
De argum menestré, ou errante cantô  
Que veve vagando, com sua viola

Cantando pachola à percura de amô

Não tenho sabaença, pois nunca estudei  
Apenas eu sei o meu nome assiná  
Meu pai, coitadinho! Vivia sem cobre  
E o fio do pobre não pode estudá

Meu verso rastero, singelo e sem graça

Não entra na praça, no rico salão  
Meu verso só entra no campo e na roça  
Nas pobre paioça, da serra ao sertão

Só canto o buliço da vida apertada  
Da lida pesada, das roça e dos eito  
E as vez, recordando a feliz mocidade  
Canto uma sodade que mora em meu peito

Eu canto os cabôclo com suas caçada  
Nas noite assombra que tudo apavora  
Por dentro da mata, com tanta corage  
Topando as visage chamada caipora

Eu canto o vaquêro vestido de côro  
Brigando com o tôro no mato fechado  
Que pega na ponta do brabo novio  
Ganhando lugio do dono do gado

Eu canto o mendigo de sujo farrapo  
Coberto de trapo e mochila na mão  
Que chora pedindo o socorro dos home  
E tomba de fome, sem casa e sem pão

E assim sem cobiça dos cofre luzente  
Eu vivo contente e feliz com a sorte  
Morando no campo, sem vê a cidade  
Cantando as verdade das coisa do Norte.

(ASSARÉ, P. do. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/872145/>>. Acesso em: 06 set. 2022).

- **Segunda etapa:** conversa sobre o texto. O diálogo poderá ser orientado a partir de questões como:
  - O que mais chamou a atenção de vocês nesse cordel?
  - Existem muitas palavras escritas de modo diferente daquelas que vocês encontram em outros textos? Quais?
  - Qual é o objetivo do emprego dessas palavras no texto?
  - Quem se apresenta nesse poema? De onde essa pessoa é?
  - Por que os versos desse poeta não entram na praça e no rico salão?
  - Qual é a crítica apresentada no cordel?
  
- **Terceira etapa:** apresentação do escritor Patativa do Assaré.
  - **Conhecendo o autor:** Patativa do Assaré foi cordelista, cantor e repentista cearense; considerado um dos maiores nomes da poesia popular nordestina.
  
- **Quarta etapa:** introdução ao conceito de variação linguística; breve exposição sobre os diferentes fatores que levam à variação linguística (região, faixa-etária, classe social etc.), com ênfase nas noções de regionalismo e preconceito linguístico.
  
- **Quinta etapa:** projeção de texto e leitura, em voz alta, de dois cordéis escritos por Ailton Mesquita.
  - **Conhecendo o autor:** jornalista e cordelista cearense, tornou-se popular no Instagram, onde divulga seus cordéis pelo perfil Um Repente por Dia.

Preguiça chama “leseira”  
Sortudo se diz “cagado”  
Mandioca é “macaxeira”  
Com raiva é “invocado”  
Desgraça é a “desgrama”  
E cabra magro se chama  
De “sibite baleado”

O raivoso “pega ar”  
Atrevido é “saliente”  
Tomar conta é “pastorar”  
“Sabido” é inteligente  
“Pitoco” é um pedaço  
A coluna é “espinhaço”  
“Aprumado” é atraente.

(MESQUITA, A. Disponível em: <<https://www.instagram.com/umrepentepordia/>>. Acesso em: 06 set. 2022).

- **Sexta etapa:** conversa sobre os textos - discussão sobre os regionalismos presentes nos cordéis e sobre função social dos textos lidos; sugestões de títulos para os cordéis.
- **Sétima etapa:** exposição do vídeo “Dialeto Nordestino – Uma resposta ao preconceito”, em que Bráulio Bessa declama um “cordel-dicionário” da escritora Josenir Alves de Lacerda, intitulado “O linguajar cearense”.
  - **Conhecendo os autores:** Bráulio Bessa é cordelista e recitador cearense, conhecido nacionalmente por recitações na televisão. Josenir Lacerda é poeta e cordelista cearense, autora de mais de 70 cordéis.

## AULAS 9 e 10 - PRODUÇÃO FINAL

- **Primeira etapa:** produção da atividade final.

### Proposta de atividade

- Durante as aulas, conhecemos diversos cordéis, autores e temas. Você pôde acompanhar o encontro de uma menina com a Perna Cabeluda; viu como ocorrem as batalhas em cordel; também conheceu “dicionários em cordel”. Agora é a sua vez de ser um(a) cordelista: com base no que foi estudado, escreva um cordel, com pelo menos duas sextilhas, sobre um dos temas abaixo:
1. **Meu encontro com uma lenda:** o que aconteceria se você esbarasse com a Perna Cabeluda, com o Curupira ou até mesmo com a Loira do Banheiro? Narre o seu encontro com alguma lenda!

2. **Uma batalha imaginária:** quem se sairia melhor em uma peleja entre um palmeirense e um corinthiano? E entre o Goku e o Naruto? Reúna argumentos e crie uma disputa em versos entre esses ou outros personagens!
3. **Meu cordel-dicionário:** você já “pediu biscoito” ou “cancelou” alguém? E no mundo gamer, já “tankou” ou jogou no “modo ranqueado”? Deu “rolinho” e “chapéu” no futebol? O que essas expressões significam? Escreva um dicionário sobre as gírias que você utiliza!

- **Segunda etapa:** Reescrita de texto.
- **Terceira etapa:** Criação de um folheto de cordel. Os alunos realizarão a reescrita do texto em um papel A4 dobrado e, na capa do folheto, criarão um desenho a partir da técnica da isogravura.
  - **Isogravura:** técnica de impressão em alto relevo inspirada na xilogravura e que utiliza o isopor como matriz.

## **AULA 11 – HORA DO RECITAL**

- **Primeira etapa:** Recital de cordéis na sala de aula: cada aluno recitará o seu cordel para o restante da turma. Após a leitura, os cordéis poderão ser expostos na escola.
- **Segunda etapa:** Retomada do primeiro exercício proposto:
  - Agora que vocês estudaram esse gênero, qual é a primeira palavra que vem à mente quando pensam em cordel?
  - Quais os temas possíveis de serem abordados nesses textos?
  - Onde podemos encontrar cordéis?

## REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, n. 11, p. 1-16, mai/jul/ago, 1999. Disponível em: < RBDE11 (usp.br)>. Acesso em: 13 de abr. 2022.

HAURÉLIO, M. **Literatura de Cordel**: do sertão à sala de aula. São Paulo: Paulus, 2013.

VIANA, A. **Acorda cordel na sala de aula**. 2 ed. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.